

ACESSO DOS IDOSOS AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) EM FEIRA DE SANTANA-BA

Ananda Ribeiro Ruas¹; Valesca Silveira Correia²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nandinharuas@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: valesca.correia@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: saúde do idoso, acesso aos serviços de saúde, saúde da família.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma nova realidade vivida pelos brasileiros. No final da década de 60 do século XX começou a ocorrer o estreitamento na base da pirâmide etária, decorrente da diminuição da fecundidade. Entretanto o ápice da pirâmide aumentou em virtude do aumento da expectativa de vida no país. A partir desse momento novos problemas de saúde surgiram, e com eles a perda dentária, constituindo-se em um desafio para a saúde pública. Diante desta situação os serviços de saúde sofreram transformações para assistir esta nova demanda.

Nesse sentido, foram criadas estratégias para ampliar o acesso dos usuários aos serviços de saúde, como o PSF em 1994; assim como a inclusão, mesmo que tardia, da ESB no ano 2000, como forma de melhorar a saúde bucal da população; assim como dos idosos, ao possibilitar avanços na atenção à saúde do idoso, na medida em que se aproxima da sua realidade e utiliza tecnologias, como o vínculo e acolhimento, a esses usuários com o propósito de qualificar o atendimento, promover o tratamento e acompanhamento, além de consequentemente melhorar sua qualidade de vida.

Ressalta-se a importância da saúde bucal na qualidade de vida da terceira idade, ao manter uma dentição saudável e prevenir o câncer oral, no entanto, parcela significativa dessa população não tem acesso aos cuidados odontológicos.

Com o envelhecimento da população a procura pelos serviços odontológicos pelos idosos tornou-se relevante. Principalmente por causa do edentulismo, que se caracteriza pela ausência de dentes, e acentua-se nessa fase da vida, sendo muitas vezes compreendida como condição normal decorrente da idade avançada.

Contudo, os idosos encontram barreiras que dificultam no acesso aos serviços odontológicos, e consequentemente à atenção à saúde bucal, dentre elas, as barreiras geográficas, estabelecida como a distância entre a residência do usuário e o serviço de saúde; socioeconômicas, a qual envolve poder aquisitivo do usuário na compra de medicamentos e custo de deslocamento; e funcionais, características do serviço de saúde, como marcação de consulta, tempo de espera e qualidade do atendimento (ADAMI, UNGLERT apud RAMOS et al., 2003).

De tal modo podemos destacar que o aumento da expectativa de vida no Brasil e em outros países, configurou-se em uma nova realidade de oferta e utilização dos serviços de saúde, que por sua vez precisam se adequar as necessidades dessa população em crescimento, excluída por muitos anos de uma atenção voltada para suas reais necessidades. Dessa forma,

as políticas públicas de saúde bucal, tais como a inclusão das equipes de saúde bucal às equipes de saúde da família no PSF, tem como objetivo ampliar o acesso aos serviços odontológicos a esses usuários, proporcionando práticas mais humanizadas e resolutivas.

Nessa perspectiva, questionamos como se dá o acesso dos idosos aos serviços odontológicos no PSF em Feira de Santana-BA? Qual (ais) aspecto(s) interfere(m) no acesso dos idosos aos serviços odontológicos no PSF em Feira de Santana-BA? Assim esse estudo tem como objetivo geral analisar o acesso dos idosos aos serviços odontológicos no PSF em Feira de Santana-BA, e como objetivos específicos caracterizar o acesso desses usuários aos serviços odontológicos no PSF em Feira de Santana-BA e identificar a existência de aspecto(s) que interfere(m) no acesso dessa população aos serviços odontológicos no PSF do referido município.

O acesso dos idosos aos serviços odontológicos é importante para a promoção, prevenção, reabilitação e manutenção da saúde desses usuários, além de proporcionar melhoria da qualidade de vida dessa população. Ressalta-se ainda que melhorias no acesso dessa população poderá trazer uma reabilitação estética e funcional, já que esse grupo etário por muitos anos foi vítima de uma odontologia mutiladora. Assim, esse estudo se propõe a estabelecer uma discussão sobre o acesso da população idosa aos serviços odontológicos no PSF em Feira de Santana-BA, e, conseqüentemente, contribuir para o fortalecimento da atenção a saúde bucal no PSF e conseqüentemente na consolidação do SUS, diante da situação atual de aumento da expectativa de vida.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. O campo de estudo foi o município de Feira de Santana-Ba. A pesquisa foi realizada nas unidades de saúde da família que possuíam equipe de saúde bucal composta por cirurgião-dentista e auxiliar de saúde bucal que atendia a população idosa existente na área de abrangência destas unidades por no mínimo 06 meses. Os sujeitos do estudo foram os cirurgiões dentistas (CD), auxiliar em saúde bucal (ASB) das Equipes de Saúde da Família e idosos (≥ 60 anos) residentes nas áreas de abrangência das Unidades de Saúde da Família estudadas. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada e como técnica de análise dos dados utilizamos a análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da atual transição demográfica da população mundial, os serviços de saúde tiveram que se adequar a essa nova demanda ante o surgimento de novos problemas de saúde e com eles a perda dentária; constituindo-se como um desafio para a saúde pública. Assim, essa nova realidade de oferta e utilização dos serviços de saúde precisam se adequar as necessidades dessa população em expansão, que muitos anos foi excluída de uma atenção a saúde bucal voltada para suas reais precisões.

Ressalta-se a importância da saúde bucal na qualidade de vida dos idosos ao manter uma dentição saudável, prevenir o aparecimento de lesões potencialmente cancerígenas, além de ações preventivas. No entanto, foi observado que parcela significativa dessa população não tem acesso aos cuidados odontológicos, seja pela não percepção desses usuários quanto a sua condição de saúde bucal, para que procurem esses serviços, ou pela existência de barreiras do acesso encontradas por eles, como geográficas, organizacionais e funcionais.

Foi constatado na zona urbana que os usuários que moram próximo da unidade de saúde têm mais facilidade de acesso aos serviços odontológico. Segundo Azevedo e Costa (2010) os serviços quando são menos especializados mais estão próximos dos usuários. No

que diz respeito à zona rural o aspecto geográfico constituiu-se como um obstáculo para a entrada dos idosos aos serviços de saúde, por terem dificuldade de locomoção e muitos estarem acamados. Pinheiro et al. (2002) corrobora com este achado ao relatar em seu estudo que as principais barreiras de acesso no meio rural estão relacionadas com a baixa oferta de serviços públicos de saúde, decorrente da falta de recursos físicos e econômicos e acesso geográfico.

Os profissionais da equipe de saúde bucal (ESB) na zona rural ressaltaram a importância das visitas domiciliares como meio de promover a saúde aos usuários que tem dificuldade de acesso diante desta barreira. Dessa forma, é importante que o profissional se atente para as dificuldades de locomoção e saúde debilitada desses usuários, para assim assistir esse grupo etário de acordo com suas necessidades.

O acesso na dimensão organizacional como afirma Andersen (1995) faz parte da estrutura organizacional do sistema de saúde no que se refere à entrada no serviço de saúde e continuidade do tratamento. No nosso estudo no tocante à dimensão organizacional notamos que a depender do caso os encaminhamentos foram estabelecidos dentro da própria unidade ou os usuários idosos foram referenciados ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Nesse sentido, autores como Azevedo e Costa (2010) ressaltam a importância da continuidade do cuidado dos usuários dos serviços de saúde, quando as tecnologias do nível básico não respondem mais as necessidades dos desses devendo haver o compromisso entre quem acolhe quanto de quem encaminha a partir da unidade de saúde da família.

Vale ressaltar sobre a importância da progressividade do atendimento para se promover a integralidade da atenção aos idosos, possibilitando a continuidade do cuidado em saúde bucal, nos níveis de atenção.

A organização dos serviços no PSF através do trabalho de uma equipe interdisciplinar, como meio de promover a integralidade da atenção foi um achado relevante, demonstrando sua relação com práticas mais resolutivas.

No aspecto do acesso funcional foi constatado que a ESB busca manter a prioridade no atendimento e marcação de consultas dos idosos. Foi enfatizada a importância do acolhimento como forma do profissional se aproximar da realidade socioeconômica e cultural dos usuários, através da construção do vínculo.

Alguns aspectos foram ressaltados pelos profissionais como obstáculos para o atendimento na unidade, como a falta de profissionais e espaço físico para que se possa atender a demanda da unidade.

Além disso, foi constatada uma maior procura dos idosos aos serviços médicos do que odontológicos. Autores como Silva e Fernandes (2001) reconhecem a importância da percepção dos usuários idosos sobre sua saúde bucal, afirmando que a falta de procura aos serviços odontológicos está relacionado com a não-percepção desse grupo etário quanto a sua condição bucal. Assim como, Moreira e outros (2009) relatam que pacientes idosos edêntulos procuram menos os serviços odontológicos do que os não-edêntulos, devido a sua percepção quanto à saúde bucal, por considerarem o edentulismo um fator normal decorrente dessa faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o acesso dos idosos aos serviços odontológicos no PSF configurou-se por elementos facilitadores ou dificultadores; sendo os facilitadores a proximidade da unidade de saúde da residência dos usuários, a marcação das consultas e o encaminhamento dos serviços; com relação aos obstáculos destacamos a dificuldade de locomoção desses usuários, principalmente na zona rural e a não percepção desse grupo etário quanto ao cuidado com a saúde bucal e a interferência deste cuidado na sua qualidade de vida e reabilitação.

Sendo assim, o acesso aos serviços odontológicos no PSF promoverá o uso desses serviços e diminuir as iniquidades da saúde bucal para a população, desempenhando um papel importante na promoção, prevenção, reabilitação e manutenção da saúde desses usuários, além da qualidade de vida e a efetivação da ESF.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, Ronald M. Revisiting the behavioral model and access to medical care: Does it matter? **Journal of Health and Social Behavior**; v.36, n.1, p.1-10, mar 1995.

AZEVEDO, Ana Lucia Matins de; COSTA, André Monteiro. A estreita porta de entrada do sistema único de saúde (SUS): uma avaliação do acesso na estratégia de saúde da família. **Rev. Comunicação Saúde Educação**, v. 14, n. 35, p. 797-810, out/dez, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70 ed, Lisboa: Persona 1977.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Técnica de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima; BARRETO, Sandhi Maria and PORDEUS, Isabela Almeida. Uso de serviços odontológicos entre idosos brasileiros. **Rev Panam Salud Publica**, 2007, vol.22, n.5, p. 308-316.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MOREIRA, Rafael da Silveira et. al. Fatores associados à necessidade subjetiva de tratamento odontológico em idosos brasileiros. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.12, p.2661-2671, dez, 2009.

PINHEIRO, Rejane Sobrinho et. al. Gênero, morbidade, acesso e utilização dos serviços de saúde no Brasil. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, v. 7, n. 4, p. 687-707, 2002.

SILVA, Silvio Rocha Corrêa; CASTELLANOS FERNANDES, Roberto A. Autopercepção das condições de saúde bucal por idosos. **Rev. Saúde Pública**, 2001, vol.35, n.4, p. 349-355.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.